

## ***Editorial***

### **O Levante do Bosque, a violência e sua inteligibilidade** *The Uprising of the Woods, violence and its comprehensibility*

Este ano teve seu início de forma intensa na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em março, deparamo-nos surpreendentemente com a invasão e violência nas dependências do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), por parte da Polícia Federal, a qual alegou a busca por traficantes de drogas nas dependências desta universidade. Nada encontrando, invadem a lanchonete e, por meio de revista nos pertences pessoais de quem lá estava, conseguiram apreender a quantia de 3 cigarros de maconha na mochila de um estudante, o qual foi levado pelos policiais bosque adentro.

Diante desta cena que mais lembra os períodos da ditadura militar, professores, servidores, alunos e autoridades da UFSC, dentre eles o Diretor e a Vice-diretora do CFH e o Chefe de Gabinete da Reitoria, dirigiram-se ao referido bosque, visando a não retirada do aluno das dependências da UFSC, mediante a assinatura de um termo circunstanciado no local, proposta em acordo a legislação vigente.

Sem abertura a negociações, o Superintendente da Polícia Federal, após ter insistentemente marcado sua já antecipada decisão, solicita a tropa de choque que avance sobre quem pudesse impedir a “ação da polícia”. O resultado de tal ação foi desastroso, machucando seriamente vários membros da universidade, com balas de borracha vencidas e sprays de pimenta, numa postura desrespeitosa em relação ao trabalho e o lugar das autoridades da UFSC neste episódio. Ações de resistência em relação aos atos violentos e arbitrários da polícia marcaram e batizaram este episódio como o “Levante do Bosque”.

O que podemos falar acerca das justificativas e do ponto de vista estético deste ato violento? Como justificar ações violentas sobre outros humanos? O que reside no subtexto dos argumentos que justificam as violências?

Com base em tais indagações e tantas outras em torno deste episódio, o Prof. Dr. Erni J. Seibel, assumindo a coeditoria deste periódico, lança a ideia de fazermos um dossiê nesta revista que vise discutir tais aspectos. Brevemente lançaremos a chamada para os artigos temáticos.

Seja bem vindo, professor Seibel! Sua contribuição será fundamental para o andamento dos trabalhos da editoria deste periódico.

Abrimos este número com o artigo “Lágrimas na chuva: reflexão epistemológica sobre desumanização e desperdício da tecnologia educacional”, de autoria de Filipe de Menezes Jesuino Jesuino, Marcos Antonio Martins Lima, Andréa Moura da Costa Souza e Gabrielle Silva Marinho, o qual em forma de ensaio, apresenta um trabalho de pesquisa que focaliza a descrição, o estabelecimento e a compreensão das relações entre o filme *Blade Runner* e a circunscrição epistemológica da técnica educacional com base na filosofia da ciência de Bachelard e de uma aproximação teórica do problema da tecnologia no âmbito da educação.

Camila Pizzolo Gaidzinski e Denise Nuernberg, no artigo intitulado “A resiliência infantil no divórcio dos pais sob o olhar de professores do ensino fundamental”, investigam o comportamento infantil, através da percepção de professores de 1ª a 6ª séries, em relação ao divórcio dos pais, enfatizando que a resiliência infantil no contexto focado nesta pesquisa, está diretamente associada com as ações parentais. O artigo “Sentidos atribuídos à oficina de teatro em centros socioeducativos”, de autoria de Fernanada Roberta Lemos Silva, analisa aspectos do trabalho do arte-educador em um espaço de cumprimento de medida socioeducativa, e os enfrentamentos do trabalho com arte-educação nesse contexto.

Paulo Rogério Meira Menandro, no artigo intitulado “Aspectos históricos e contextuais de possível interesse para a discussão do sucesso da teledramaturgia brasileira”, ao discutir o papel das telenovelas no contexto brasileiro, compreende que “a centralidade de questões sobre a realidade e transformações da família brasileira”, que são representadas nas telenovelas, se constitui um aspecto fundamental para entendermos o sucesso desta “modalidade de produção ficcional que marca a cultura do país”. Melina de la Barrera Ayres, Carmen Silvia Rial e Adriano Henrique Nuernberg, no artigo “Luciana no espelho: representações do corpo com deficiência física na telenovela *Viver a vida*”, discutem, a partir da perspectiva etnográfica e cinematográfica, o diálogo estabelecido entre esta ficção e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

“Do liceu à bat-caverna. Batman um super-herói aristotélico” é o artigo de Gelson Vanderlei Weschenfelder, o qual, a partir do ressurgimento das aventuras dos super-heróis dos quadrinhos, propõe refletir sobre sua ligação com a filosofia aristotélica, por meio da ideia de treinamento como caminho para o

“hábito de fazer as coisas certas”. Em seguida, o autor Marco Pais Neves dos Santos, no artigo intitulado “O conceito de morte para o homem mesopotâmico na *Epopéia de Gilgamesh*”, objetiva identificar nesta epopeia as passagens conectadas com a morte, refletindo sobre o que as motiva.

O artigo “Cenários prospectivos das organizações de mídia impressa e horizontes para a carreira de jornalista: tensões, responsabilidades e mudanças estruturais”, de autoria de Felipe Arruda Mortara e Leonardo Nelmi Trevisan, reúne elementos e hipóteses que sinalizam por quais caminhos seguem a demanda e oferta de informação, focando um panorama das transformações na carreira do jornalista. Com esses indicativos, constroem “possíveis cenários de tarefas e ambientes em que os profissionais do jornalismo atuarão”. As autoras Jacqueline Maia de Miranda e Adriana Benevides Soares, no artigo “Habilidades sociais e autoeficácia de médicos e enfermeiros: um estudo comparativo”, objetivam comparar as habilidades sociais e a autoeficácia nestas duas categorias profissionais. As autoras utilizaram o Inventário de Habilidades Sociais, o Inventário de Empatia e a Escala de Autoeficácia Geral Percebida adaptada para a realidade brasileira.

“Geração y e sociedade de controle: desdobramentos acerca do trabalho”, sob autoria de Cláudia Maria Perrone, Selda Engelman, Ana Cristina Garcia Dias, Gênesis Marimar Rodrigues Sobrosa e Anelise Schaurich dos Santos, por meio da análise de conteúdo de entrevistas feitas com dez jovens, investiga quais as consequências da nova configuração do controle para os processos organizacionais, através de suas modificações proposta pela chegada da Geração Y nas empresas.

Por fim, apresentamos a resenha intitulada “Prelúdio à filosofia da diferença: uma leitura do livro *La filosofia crítica de Kant*”, de autoria de Edelu Kawahala e Rodrigo Diaz de Vivar y Soler.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

**Kátia Maheirie**

*Editora Geral*